

044

INFLUÊNCIA DAS TROCAS DE POSTURAS NOS FLUXOS PULMONARES. *Jenisch, F. C.; Belato, J. O.; Tesser, L.; Fontoura, M. A.; Menna Barreto, S.* (Unidade de Fisiologia Pulmonar - Hospital de Clínicas de Porto Alegre – HCPA).

Objetivos: A espirometria é uma técnica utilizada para avaliação pulmonar, onde a postura (PST) do paciente (PAC) e a força muscular (FM) podem influenciar nos resultados. Neste estudo avaliamos a influência das posturas sentadas (SENT), supinas (SUP) e ortostase (ORT) sobre capacidade vital forçada (CVF), volume expiratório forçado no 1º seg (VEF1), pico de fluxo expiratório (PF) e as pressões respiratórias máximas (PEmax e PImax). Métodos: Analisamos 2 grupos: Grupo I (GI) 16 PACs com DPOC e Grupo II (GII) 20 PACs normais, que foram submetidos a espirometria e teste FM. Resultados: Para análise estatística foi utilizado teste Friedman com $p < 0,05$, sendo apresentado os resultados da seguinte forma (média \pm desvio padrão e n). Participaram da amostra 36 PACs com idade média de 53 anos. No GII os parâmetros analisados tiveram diferença significativa quando comparada a CVF das PSTs ORT $3,65 \pm 0,71$ (20) e SENT $3,63 \pm 0,70$ (20) em relação a SUP $3,54 \pm 0,74$ (20); o parâmetro VEF1 neste grupo teve o mesmo comportamento, sendo a VEF1 em ORT $2,95 \pm 0,59$ (20) e SENT $2,92 \pm 0,55$ (20) com $p < 0,05$ em relação a PST SUP $2,83 \pm 0,54$ (20). No GI, houve diferença significativa no VEF1 entre as PST ORT $1,52 \pm 0,70$ (16) e SUP $1,35 \pm 0,72$ (16); na PImax ORT $67,19 \pm 31,00$ (16) em comparação com SUP $58,38 \pm 25,17$ (16). Conclusão: A postura teve influência significativa somente em alguns dos parâmetros analisados, sendo a posição ortostática a que melhor favorece mecânica expiratória e com isso a sua função, em especial em indivíduos normais.